

**Risco de auditoria a partir do mapeamento bibliométrico na base referencial de dados  
*Elsevier Scopus\****

*Audit risk from bibliometric mapping in the Elsevier Scopus referential database*

**Marcelo Calderari Miguel**

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
[marcelo.miguel@edu.ufes.br](mailto:marcelo.miguel@edu.ufes.br)

**Rogério Zanon da Silveira**

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
[rogerio.silveira@ufes.br](mailto:rogerio.silveira@ufes.br)

**Sandra Maria Souza de Carvalho**

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
[sandramsc@hotmail.com](mailto:sandramsc@hotmail.com)

**RESUMO:** o estudo apresenta um mapeamento da produção científica da amplitude acadêmica que envolve a temática ‘Risco de Auditoria’ e traz à baila o tema da mineração de textos científicos na Base de Dados *Scopus*, fundamentada em métodos bibliométricos. Para o desenvolvimento teórico foi realizado um levantamento de autores e publicações sobre a temática Risco de Autoria entre os anos de 2010 a 2019. Ao fim do estudo, destaca-se que, por meio dos critérios de indicadores bibliométricos o levantamento resgatou 245 publicações sobre o âmbito científico do Risco de Auditoria - *Audit Risk*, num período delimitado em dez anos de literatura científica. Ressalta-se ainda que outros resultados quantitativos destacam que o maior número de publicações concentram-se no ano de 2019, destacando a área de gerenciamento de negócios e contabilidade como principal núcleo de divulgação desse painel conteudista no que tange as comunicações, informações e debates em torno do que tange a dimensão Risco de Auditoria.

**Palavras-chave:** Risco de Auditoria. Bibliometria. Periódico contábil. Produção Científica. Ciências Contábeis.

**ABSTRACT:** the study presents a mapping of the scientific production of the academic scope that involves the theme ‘Audit Risk’ and brings up the topic of mining scientific texts in the Scopus Database, based on bibliometric methods. For the theoretical development, a survey of authors and publications on the theme of Authorship Risk was carried out between the years 2010 to 2019. At the end of the study, it is highlighted that, using the criteria of bibliometric indicators, the survey rescued 245 publications on the scientific scope of Audit Risk - Audit Risk, in a period defined in ten years of scientific literature. It should also be noted that other quantitative results highlight that the largest number of publications are concentrated in the year 2019, highlighting the area of business management and accounting as the main dissemination

area of this content panel in terms of communications, information and debates in around the Audit Risk dimension.

**Keywords:** Audit Risk. Bibliometrics. Accounting periodical. Scientific production. Accounting.

## 1 Introdução

A “auditoria consiste em um exame minucioso e sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa, cujo objetivo é averiguar se elas estão de acordo com as ações planejadas ou estabelecidas previamente” – essa é a definição apresentada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1997, p.1).

Araújo e Alvarenga (2011) frisam a importância da bibliometria, como sendo a área de estudo com um papel relevante na análise da produção científica de um país. Diante do exposto, a metodologia de auditoria – com foco em processo e risco – chama a atenção com uma ação prática, acadêmica e oportuna à compreensão do Risco de Auditoria.

Nos diversos meios, e de forma menos contundente, as dimensões acadêmicas e governamentais norteiam práticas laborais buscando amenizar riscos. Dessa forma, procurando-se destacar à compreensão do tema, o objetivo deste trabalho é apresentar um mapeamento da produção científica sobre a questão Risco de Auditoria, através de uma proposta de mineração de textos científicos na base de dados *Elsevier (Scopus)*, fundamentada em métodos bibliométricos, entre os anos de 2010 a 2019.

Assim o diagnóstico sinaliza as melhores produções, países com destaque de estudos, autores dedicados a pesquisa. Tal referencial sinaliza o movimento de publicações na área em seguintes aspectos como: ano, título de periódico, autor, instituição de origem, país e área de assunto. Cabe salientar que o levantamento quantitativo não desqualifica o potencial de relevância da individualidade, é, apenas, uma forma de retratar um momento no cenário científico contemporâneo das pesquisas.

O presente diagnóstico estrutura-se da seguinte forma: após a introdução, na seção 2, disserta-se sobre o Risco de Auditoria, buscando fundamentar seu conceito. Para isso, reporta-se a aceção do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que o risco de Auditoria “[...] é a possibilidade de o auditor vir a emitir opinião tecnicamente inadequada sobre demonstrações contábeis significativamente impróprias” (CFC,1997,p.1). Na sequência, a seção 3 visa demonstrar o método que permitiu aos pesquisadores chegar aos resultados pretendidos pelo estudo. E a seção 4, busca evidenciar os resultados da pesquisa, destacando, através de gráficos

demonstrativos o *corpus* referencial de análise. Por fim, encerra-se este trabalho com as considerações finais e as referências utilizadas.

A seguir, na seção 2, discorre-se sobre os termos e definições que cercam o ‘Risco de Auditoria’.

## 2 Risco De Auditoria

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC n° 820/97, ao tratar das normas de execução dos trabalhos de auditoria independente das demonstrações contábeis reporta que o “risco de auditoria é a possibilidade de o auditor vir a emitir uma opinião tecnicamente inadequada sobre as demonstrações contábeis significativamente incorretas (CFC, 1997,p.1)”.

Com tal concepção, busca-se apresentar na ilustração a seguir (Quadro 1), a definição que adentra nos entendimentos sobre o conceito de Risco de Auditoria no campo teórico e prático da contabilidade nacional.

### QUADRO 1. Definições de Risco de Auditoria

Risco de Auditoria é o risco de que o auditor possa inadvertidamente não modificar adequadamente seu parecer sobre demonstrações contábeis que contêm erros ou classificações indevidas materiais.	Boynton; Johnson; Kell (2002, P. 181)
O risco relativo de auditoria significa que, para algumas empresas e para certas áreas de auditoria, o risco é maior que para outras [...] O risco relativo de auditoria pode ser afetado pelo controle interno, pela complexidade, subjetividade inerente ou inexatidão, pela possibilidade de a administração exorbitar de sua autoridade no sistema, pela natureza da atividade, considerações ambientais e demais assuntos.	Attie (2009, p. 50)

Fonte: Boynton; Johnson; Kell (2002) e Attie (2009).

Como visto no quadro 1, embora os conceitos tenham distintas redações, há um elemento central em destaque: as definições vão ao encontro da resolução do CFC n° 820/97.

Jund (2004, p. 381) define riscos como a possibilidade de haver na auditoria um deslize em que se “deixa de modificar apropriadamente sua opinião sobre as demonstrações financeiras materialmente incorretas pelo efeito de erros ou irregularidades existentes, mas não detectados pelo seu exame”. Assim ainda, que haja uma definição clara do conceito, há, também, imprecisões nas práticas que compõem o Risco de Auditoria.

Hitzig (2001) e Antunes (2006) reportam que o Risco de Auditoria, por sua vez, compreende os aspectos internos das organizações e pode ser explicado da seguinte forma: Risco de auditoria (RA) é um produto de três fatores  $RA = RI \times RC \times RD$ , significando assim:

- Risco Inerente (RI) ~ risco da opinião do auditor ser susceptível a um erro material, assumindo que não há políticas e procedimentos de controle internos relacionados.
- Risco de Controle (RC) ~ risco de que um erro material, que poderia ocorrer em uma certificação, não seja prevenido ou detectado em tempo adequado pelos controles internos da sociedade.
- Risco de Detecção (RD) ~ risco de que o auditor não venha a detectar um erro material que exista em uma opinião.

Assim, o fato é que, embora sua prática já exista a algum tempo, o debate em torno do Risco de Auditoria não é relativamente recente. Sendo assim, não cabe uma discussão acirrada para esquadrihar e consolidar um modelo definitivo do conceito, basta apenas, estabelecer alguma definição mais concreta para os novos parâmetros da “estratégia à atuação”, com o objetivo de alinhar a estratégia à execução das auditorias e, evoluir na compreensão das tecnologias emergentes.

O Manual de Auditoria Financeira do Tribunal de Contas da União (TCU, 2015) reporta que o Risco de Auditoria situa-se na possibilidade de o auditor emitir um relatório errado ou incompleto sobre a área examinada, ou seja:

[...] é o risco de que o auditor expresse uma opinião de auditoria inadequada quando as demonstrações financeiras contiverem distorção relevante (ISSAI 1200; ISA/NBC TA 200), ou seja, é o risco de que o auditor possa Risco de auditoria Documentação Responsabilidades do Coordenador inadvertidamente não modificar sua opinião sobre demonstrações financeiras que contêm distorções relevantes (TCU, 2015, p. 22).

A seção seguinte, procedimentos metodológicos, objetiva demonstrar questões de segurança e risco na linguagem empresarial e possibilitar o aprimoramento profissional dos agentes que atuam no segmento, utilizados em estudos que pautam o Risco de Auditoria em âmbito internacional.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

A presente seção tem por objetivo apresentar o percurso metodológico trilhado para a realização deste trabalho. Segundo as pesquisadoras Mendonça, Penitente e Miller (2017), o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. Assim, pode-se averiguar, em diversos estudos que o método científico constituindo-se em instrumento básico que ordena inicialmente o pensamento em sistemas, e traça os procedimentos do pesquisador ao longo do caminho até atingir o objetivo científico

preestabelecido (TACHIZAWA; MENDES, 2004), e assim o método encaminha vários processos necessários para atingir um fim ou um resultado que é almejado.

Este estudo, metodologicamente, utiliza um levantamento quantitativo associado a uma pesquisa bibliométrica. Os estudos bibliométricos têm sido “cada vez mais requisitados e utilizados para a quantificação da produção e também para outras finalidades, como identificar grupos e áreas de excelência acadêmica” (MIGUEL; ALDABALDE; COSTA, 2020, p. 2).

Bufrem e Prates (2005) apontam que a bibliometria é um instrumento estatístico que permite mapear e determinar díspares apontadores de tratamento e gestão do conhecimento e da informação, sobretudo, em sistemas de comunicação e informação tecnológicos e científicos. Trata-se de uma forma concreta de mapear o conhecimento produzido e, a partir disto, o pesquisador tem autonomia para analisar seus dados e produzir as considerações pertinentes (HAYASHI, 2013).

Sendo assim, o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa buscou artigos vinculados ao tema “Risco de Auditoria” na base de dados eletrônica *Scopus*<sup>2</sup> que, por sua abrangência e importância, permite inferências consistentes sobre o assunto. Como trata-se de uma plataforma internacional, o termo objeto de estudo foi pesquisado em inglês, buscando, sobretudo, resultados que direcionassem a uma produção em nível mundial.

A escolha do termo-filtro para a pesquisa foi determinada considerando fatores como: a) a amplitude de estudos que se pretendia alcançar; b) a diferenciação da área de conhecimento entre economia criativa e Risco de Auditoria; c) e a necessidade de utilização do termo entre aspas, para não incorrer em materiais que possuíssem as palavras sem o contexto semântico necessário.

Assim sendo, para a coleta dos dados, pesquisou-se na referida base de dados o termo “*Audit Risk*” no campo principal de busca. Assinalou-se a opção o termo pesquisado constando no título, no resumo ou nas palavras-chave, no campo publicações ocorridas nos últimos dez anos, e qualquer tipo de documento, desde artigos científicos completos até resumos; optou-se por contemplar todas as áreas possíveis da plataforma. A ilustração a seguir (figura 1) indica o processo de busca.

---

<sup>2</sup> Justifica-se a escolha da base *Scopus* por ser considerada hoje a maior e mais relevante base de dados multidisciplinar de resumos, citações e textos completos da literatura científica mundial. *Scopus*® é uma marca registrada que pertence ao grupo editorial *Elsevier*, é a maior indexadora de conteúdo científico no mundo. A base *Scopus* cita que uma das principais vantagens em ter um periódico indexado à base é a visibilidade internacional que a estrutura da *Scopus* proporciona.

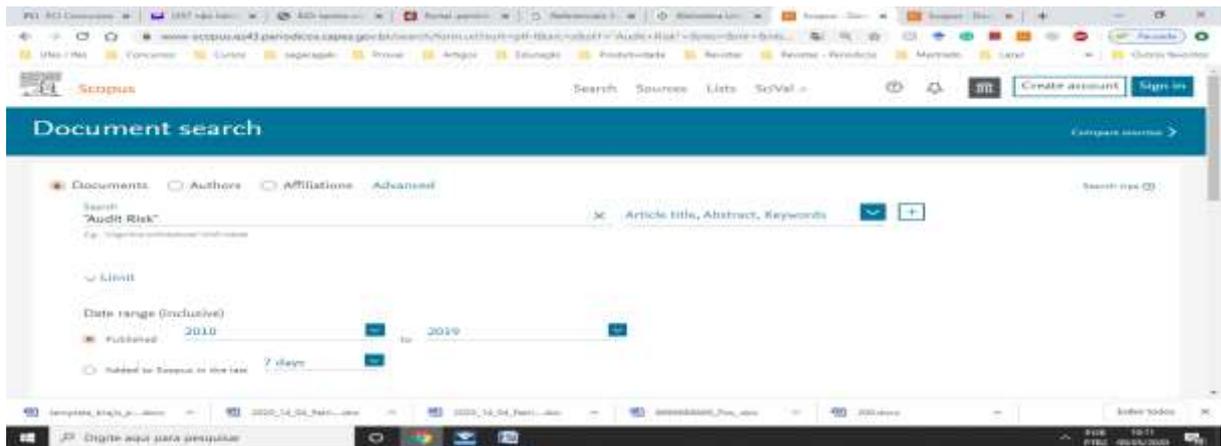


FIGURA 1 - Coleta dos dados do termo “*Audit Risk*”

Fonte: Scopus, maio 2020 (Title-Abs-Key “*Audit Risk*” - And Pubyear . 2009 And Pubyear ,2020).

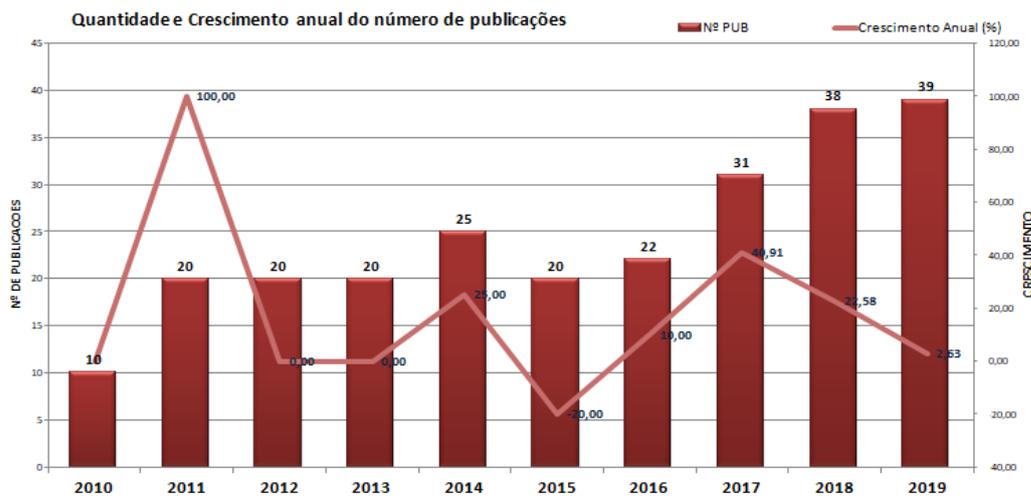
Portanto, a seleção do termo de busca contempla os termos na base de dados, conforme o critério de seleção de filtros viáveis na referida Base – *Scopus (Elsevier)*, - prezando pela relevância de contribuições significativas para o debate temático do Risco de Auditoria. A seção seguinte apresenta os resultados do mapeamento bibliométrico realizado.

#### 4 Resultados

A pesquisa consiste em examinar o termo “*Audit Risk*” em todos os itens possíveis de busca, e assinalou que de 2010 a 2019, com esses parâmetros, foram encontrados 324 resultados na base de dados da *Scopus*; fazendo-se um recorte amostral dos últimos dez anos de publicações científicas, destas, recupera-se 245 (75,62%) itens documentais (*Article Show preview*).

Segundo Tachizawa e Mendes (2004), a utilização de revistas e periódicos científicos é de fundamental importância para a formação de um qualificado pesquisador, pois, através desses trabalhos científicos, que os estudiosos da área passam a ter contato com a escrita técnico-científica de alto impacto.

Dessa forma, a ilustração a seguir (Gráfico 1) demonstra a publicação anual de trabalhos vinculados ao tema Risco de Auditoria (“*Audit Risk*”), que adentra na perspectiva pertinente a esse diagnóstico.

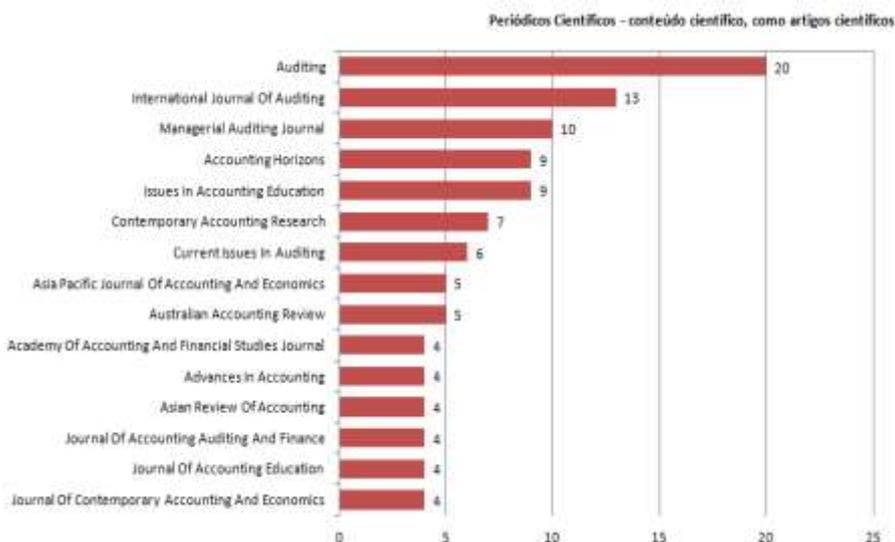


**GRÁFICO 1** – Número de publicações anuais

Fonte: os pesquisadores, 2020.

Assim percebe-se que em 2019 o número de publicações atingiu seu auge, com o número de 39 produções (15,92%). Nota-se também que esse pico indica um ritmo similar ao ano anterior em termos de produção e comunicação científica sobre esse tema.

Atualmente há um significativo crescimento da produção científica envolvendo a questão Risco de Auditoria e isso reflete o momento da área econômica política – ‘não deixar ninguém para trás, fatos e dados’ – o qual vem ganhando grande exposição no cenário mundial. E ainda, convém lembrar que “consultores acadêmicos são contratados para auxiliar nos relatórios e o material gerado pode provocar um aumento de publicações na sequência dos anos, fora a curva de aumento natural” (PINHEIRO; BARTH, 2014, p. 050). A seguir, no gráfico 2, demonstram-se os títulos dos periódicos com maior número de produções relativas à Risco de Auditoria.

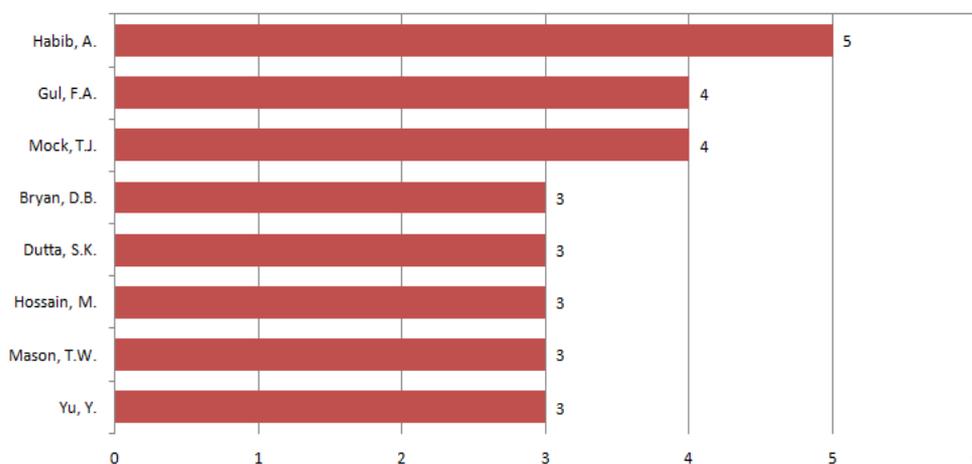


**GRÁFICO 2** – Título da publicação e seu número de produções (2010 – 2019)

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020.

Destacam-se as publicações em periódicos científicos, com: 20 no *Auditing* (8,16%); 13 no *International Journal Of Auditing* (5,32%); e 10 (4,08%) no *Managerial Auditing Journal*.

Cabe salientar que, até o momento de finalização deste trabalho, conclui-se que, as revistas citadas não possuem alto indicativo de qualidade na avaliação no Sistema *WebQualis* da Capes. E no que tange aos autores que mais publicaram sobre a temática e o número de publicações conforme é destacado no gráfico 3, sobressaem os autores: i) Ahsan Habib, com (5 produções), Professor da Universidade Massey, em Albany, Nova Zelândia; ii) em sequencia temos os pesquisadores Gul (Universidade Deakin, Geelong, Austrália) e Mock (Universidade do Sul da Califórnia, Los Angeles, EUA) com respectivamente 4 publicações.

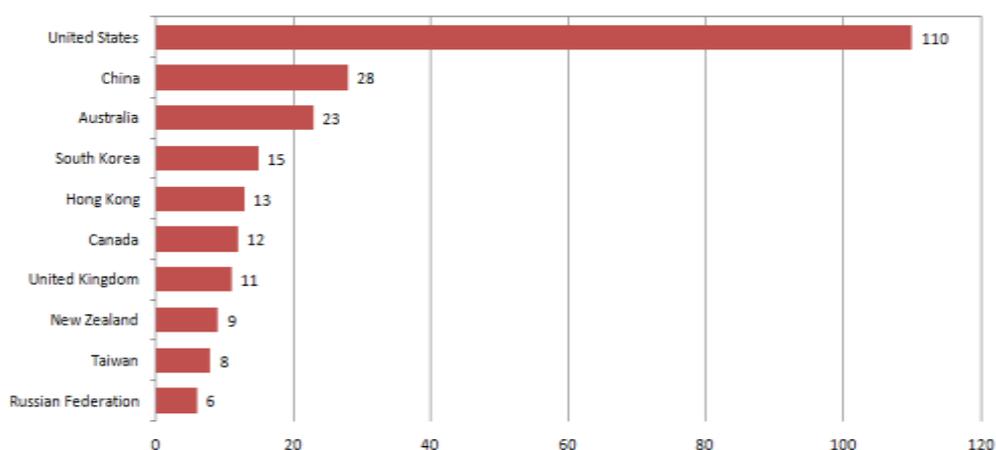


**GRÁFICO 3** – Nome Do Autor E Seu Número De Publicações (2010 – 2019)

Fonte: Elaborado Pelos Pesquisadores, 2020.

Destaca-se, oportunamente, que o ramo científico é composto, em sua maioria, por autores que demonstram grande produtividade, contribuindo, assim, para o progresso da área científica (TACHIZAWA; MENDES, 2004).

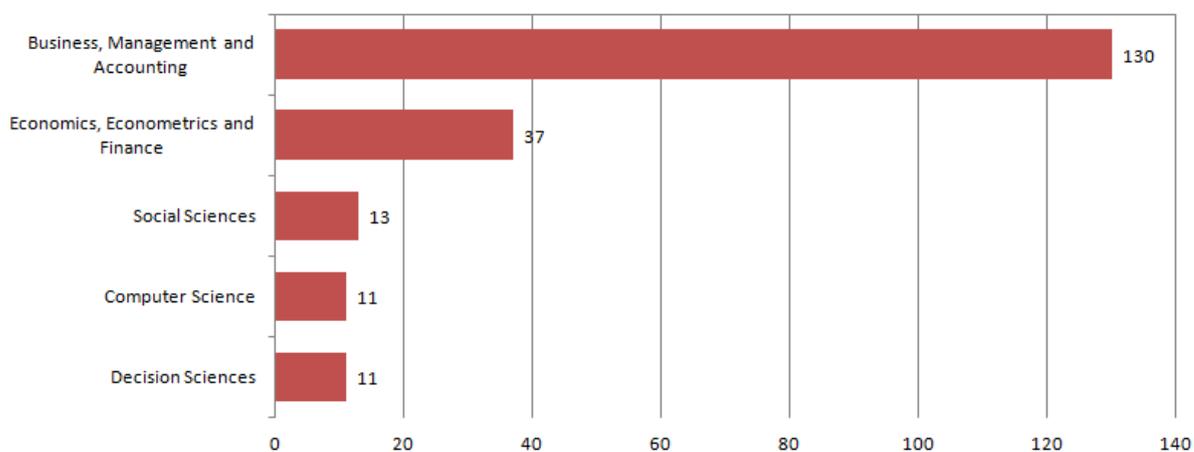
A ilustração a seguir demonstra os países que mais produziram publicações sugestivas à Risco de Auditoria. Como se pode observar no topo dos indicadores bibliométricos está o Estados Unidos (USA, 110 produções), seguido por China (28 produções).



**GRÁFICO 4** – País De Origem E Seu Número De Publicações (2010 – 2019)

Fonte: Elaborado Pelos Pesquisadores, documento por país/território.2020.

Já no que tange às áreas que mais produzem estudos vinculados à Risco de Auditoria, destacam-se 204 artigos, nos quais se inserem no campo de Negócios, Gestão e Contabilidade; cujo 130 das publicações estão dentro da área de Economia, Econometria e Finanças; e 37 delas estão no domínio próprio das Ciências Sociais.



**GRÁFICO 5** – Área De Conhecimento E Seu Número De Publicações (2010 – 2019)

Fonte: Elaborado Pelos Pesquisadores, 2020.

Hitzig (2001) destaca a importância do Risco de Auditoria, justamente pelo fato da mesma transitar em diferentes áreas, trilhando assim, caminhos em segmentos variados e proporcionando às mesmas relevantes trocas de experiências. Em meio à comunidade científica pode-se observar que um grande polo de publicações pode, de muitas formas, fortalecer a produção, o debate e a reprodução de um conhecimento ou a redefinição de um conceito dentro de um campo científico.

O quadro-síntese a seguir demonstra, dentre os itens abordados pela pesquisa, quais são aqueles que, quantitativamente, obtiveram maior relevância, bem como algumas observações sobre cada um dos líderes do *ranking*.

QUADRO 2 – Quadro-síntese dos resultados

Destques quantitativos da busca sobre o termo ‘ <i>Audit Risk</i> ’		
Ano	2019	39 publicações no ano
Área	<i>Business, Management and Accounting</i>	204 publicações
Autor	Habib, A.	5 publicações
Linguagem documental	<i>English</i>	242 publicações
País	EUA ( <i>Country/Territory</i> )	110 publicações
Periódico	<i>Auditing A Journal Of Practice Theory</i>	20 publicações

FONTE: Elaborado pelos autores (2020), com base na ELSEVIER (2020), na busca por Tópico: (‘*Audit Risk*’) e por Tempo estipulado: 2010-2019.

Assim, conforme essa análise e os dados recolhidos apura-se que o tema Risco de Auditoria é relevante debate nos periódicos científicos e conforme pesquisa de Porte, Saur-Amaral e Pinho (2018) o tema risco de fraude e risco de auditoria (*Risk*) continuaram fazendo parte de diversas pesquisas apresentando uma evolução em suas porcentagens de representatividade quando comparados a estudos anteriores conforme é demonstrando nesse estudo Bibliométrico na Base de Dados *Scopus*® da *Elsevier B.V*, apontado no gráfico 1.

## 5 Considerações Finais

Este estudo buscou apresentar um mapeamento da produção científica no domínio de Risco de Auditoria, através de uma proposta de mineração de textos científicos na base de dados na *Scopus (Elsevier)* (2010-2019), abalizada em métodos bibliométricos. Seu escopo era demonstrar, quantitativamente, o movimento de publicações na área, observando os seguintes aspectos: ano, título de periódico, autor, instituição de origem, país e área de assunto.

Ao fim do trabalho, constata-se que, quanto ao ano, as publicações na área de Risco de Auditoria atingiram seu auge em 2019, com 39 publicações. Quanto ao título do periódico, destaca-se o *Auditing: A Journal of Practice & Theory* (ISSN 0278-0380), com 20 publicações.

No que tange aos autores que mais publicaram, destaca-se o Professor: i) Ahsan Habib da Universidade Massey, Nova Zelândia, com cinco publicações recuperadas sobre o tema Risco

de Auditoria. Já no topo da lista dos países que mais realizam estudos há um destaque para os Estados Unidos (110), China (28) e Austrália com (23 produções). Por fim, ao relacionar-se as áreas que mais produziram estudos vinculados à Risco de Auditoria, destaca-se o segmento de Negócios, Gestão e Contabilidade, com 204 (83,27%) publicações.

Após os resultados expostos, pode-se, de forma mais tangível, perceber a produção de conhecimento que cerca o Risco de Auditoria, já que, de posse do mapeamento realizado, os pesquisadores têm um maior entendimento sobre a elaboração do material científico produzido na área contábil. Inclusive, como sugestão de novos estudos, pode-se ampliar o número de bases utilizadas, não atendo-se somente ao *Scopus*, mas, sim, utilizando plataformas como *Proquest*, *Google Scholar* e/ou *Web of Science (WoS)*. Há, ainda, a possibilidade de vincular ao termo Risco de Auditoria as áreas que compõem as ciências exatas, saúde e as humanidades.

Conclui-se com o tema pesquisado, e os dados apresentados no período deste estudo, manter um contínuo destaque na literatura internacional, e assim, ser possível novos questionamentos a temática em questão, para que novos emergentes se estabeleçam no vindouro, com algumas correlações para pesquisas científicas, e que possa também contribuir para estudiosos da área contábil e outras áreas correlacionadas.

## Referências

ANTUNES, Jerônimo. Lógica nebulosa para avaliar riscos na auditoria. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 17, n. spe, p. 80-91, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000400007>. Acesso em 09 Maio 2020.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, mar. 2011. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p5>. Acesso em: 30 dez. 2019.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xx, [597] p.

BOYNTON, William. C.; JOHNSON, Raymond. N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. Tradução José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2002. 982 p.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, ago. 2005. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>. Acesso em 09 maio 2020.

CFC: Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Normas **de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis**. Resolução n. ° 820/97. Brasília: CFC, 1997. Disponível em: [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/0\\_livro\\_auditoria-e-pericia.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/0_livro_auditoria-e-pericia.pdf). Acesso em 04 maio 2020.

ELSEVIER. Scopus. Amsterdam: Elsevier, 2020. Document search(base de dados bibliográfica). Disponível em: [www-scopus.ez43.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic](http://www-scopus.ez43.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic). Acesso em 11 abr. 2020.

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 89-102, 15 set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635396/3189>. Acesso em: 30 jan. 2020.

HITZIG, Neal B. Inherent risk reconsidered. **The CPA Journal**, v.71, n. 7, p. 54-56, New York, jul. 2001. Disponível em: <http://archives.cpajournal.com/2001/0700/dept/d075401.htm>. Acesso em: 30 mar. 2020.

JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e 800 questões**. 6ªed. Rio de Janeiro: Ímpetos, 2004.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (Org.). **A questão do método e a teoria histórico-cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 169 p.

MIGUEL, Marcelo Calderari; ALDABALDE, Taiguara Villela; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Estudo bibliométrico sobre Makerspaces na Web Of Science: uma reminiscência documental e bibliográfica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v.1 5, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2020v15n1.50319>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; BARTH, Mauricio. Produção científica na Base de dados Scopus: uma análise sobre a indústria criativa. **Pes. Bras. em Ci. Da Inf.e Bib.** João Pessoa, v. 09, n.02, p. 048-061, 2014. Disponível em: <https://www.pt.scribd.com/document/285273260/PRODUC-A-O>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PORTE, Marcelo; SAUR-AMARAL, Irina; PINHO, Carlos. Research in auditing: main themes. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo , v. 29, n. 76, p. 41-59, Apr. 2018 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201804410>. Acesso em 09 Maio 2020.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 9. ed. -. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2004. 146 p. (Coleção FGV prática).

TCU: Tribunal de Contas da União. **Manual de Auditoria Financeira**. Brasília, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo (SEMEC), 2015. Disponível

em:<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A151356F960151B14F57575D45>. Acesso em 05 maio 2020.